

EVOLUÇÃO ESTRATIGRÁFICA DO INTERVALO SUPERIOR DA FORMAÇÃO TOMBADOR, CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA

Manoela Bettarel Bállico¹, Claiton Marlon dos Santos Scherer¹, Alexandre Scussel Zanatta¹, Antonio Jorge Campos Magalhães²
UFRGS¹, Petrobras²

RESUMO: Compreender os processos sedimentares no Pré-Cambriano é de grande interesse para a comunidade científica. A natureza dos ambientes geológicos deste período – tectônica de placas, clima, atmosfera, vida – foi responsável pelas grandes diferenças em relação aos depósitos equivalentes no Fanerozóico. A principal diferença da sedimentação do Pré-Cambriano consiste na variabilidade das taxas e intensidades dos processos controladores da sedimentação. A Formação Tombador consiste em depósitos sedimentares de idade Mesoproterozóica depositados numa bacia sag, que compreende diferentes sistemas deposicionais, que vão desde sistemas costeiros-estuarinos a sistemas aluviais. O entendimento dos ambientes de sedimentação, bem como dos padrões deposicionais da Formação Tombador, enriquece a base científica dos depósitos sedimentares do Pré-Cambriano existentes no Brasil. Através da análise de fácies (perfis verticais e laterais) integrada com a aquisição sistemática de paleocorrentes de oito perfis estratigráficos foi possível caracterizar, para o intervalo superior da Formação Tombador, duas sequências deposicionais de 3º ordem. A presença de superfícies erosivas regionais (> 50 km de extensão lateral), acompanhada pela entrada abrupta de sedimentos cascalhosos na bacia e por mudanças no padrão das paleocorrentes, possibilitou a definição dos limites de sequências. A primeira sequência apresenta uma espessura aproximada de 100 metros, sendo limitada na base por uma superfície erosiva que trunca depósitos estuarinos subjacentes. Esta sequência é caracterizada por conglomerados seixos suportados a conglomerados arenosos interpretados como depósitos de canais fluviais entrelaçados cascalhosos com paleocorrentes para Sul, que são sucedidos por arenitos depositados por inundações em lençol com paleocorrentes para WNW e dunas e lençóis de areia eólicos com paleoventos para NNE. A alteração do estilo deposicional aliado com a mudança de paleocorrentes sugere que houve um rearranjo na rede de drenagem relacionado a movimentações tectônicas da bacia. A segunda sequência, com aproximadamente 60 metros de espessura, é caracterizada, na base, por conglomerados blocos suportados de leques aluviais, que são sucedidos por arenitos e pelitos associados a canais fluviais e depósitos externos aos canais. As paleocorrentes desta sequência variam de NW a SSW, representando as variações dos fluxos nestes sistemas. O desenvolvimento deste segundo pacote conglomerático reflete uma tectônica significativa na bacia, de maior expressão que a primeira, gerando uma expansão para norte (Jacobina/BA) da área deposicional da bacia. Esta sequência é limitada no topo por uma

discordância sobre a qual se estabelece um sistema estuarino que transiciona verticalmente para um sistema plataformal raso da Formação Caboclo.

PALAVRAS-CHAVE: Sequências de 3º ordem, Estratigrafia, Formação Tombador